

INTRODUÇÃO: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença multissistêmica, autoimune, de etiologia desconhecida e caracterizado por períodos de remissão e exacerbação, com participação intensa do sistema imunológico. Cerca de 15% a 20% dos pacientes com LES desenvolve a doença ainda na infância e adolescência. O diagnóstico é estabelecido quando o paciente apresenta quatro ou mais critérios clínicos ou laboratoriais entre onze critérios de classificação desenvolvidos pelo Colégio Americano de Reumatologia (ACR), propostos em 1982 e revisados em 1997.

Manifestações neuropsiquiátricas ocorrem em 12-95% dos pacientes, dependendo dos critérios diagnósticos aplicados e estão associadas a uma elevada morbimortalidade. Transtornos do humor, como ansiedade e depressão (surgidos devido ao déficit físico e ao estresse de viver com a doença) estão entre as manifestações mais prevalentes encontradas no LES. Alguns métodos de avaliação, como questionários podem ser úteis na identificação desses sintomas nos pacientes.

OBJETIVO: Analisar a prevalência de atrofia de amígdala e correlacionar com transtornos do humor.

METODOLOGIA: Foram incluídos pacientes consecutivos com Lúpus Eritematoso Sistêmico juvenil (LESj), seguidos do Ambulatório de Reumatologia Pediátrica da UNICAMP, que realizaram ressonância magnética (RM) utilizando-se um aparelho de 3 Tesla, com aquisições em plano sagital, ponderadas em T1. O volume da amígdala foi determinado pelo programa semiautomático Display (figura 1). O grupo controle foi constituído por indivíduos sadios com distribuição de idade e sexo similar aos pacientes. Todos os indivíduos completaram os Inventários de Ansiedade (BAI) e Depressão de Beck (BDI). Para pacientes com menos de 16 anos foi aplicado o Inventário de Depressão Infantil (CDI).

Os questionários consistem em 21 itens, cada um descrevendo um sintoma comum a ansiedade/depressão. O entrevistado é convidado a avaliar o quanto ele ou ela foi incomodado por cada sintoma durante a semana passada em uma escala de 4 pontos variando de 0 a 3. Os itens são somados para obter uma pontuação total que pode variar de 0 a 63. Dependendo da pontuação o entrevistado é engradado em diferentes estágios de depressão e ansiedade.

RESULTADOS: Foram incluídos 11 pacientes com média de idade de 19 anos (DP±5,63) e 7 controles com média de idade de 22,57 anos (DP ±1,9). O volume da amígdala direita (média 0,95 cm³; DP±0,23), e o esquerda (média 0,90 cm³; DP±0,29) dos pacientes foram menores que os volumes das amígdalas direita (média 1,23 cm³; DP± 0,49) e esquerda (média 1,16 cm³; DP±0,57) dos controles (figura 2). Observamos que 10 dos pacientes apresentaram ansiedade e 6 depressão. Conclui-se, portanto, correlacionar o volume da amígdala com o transtorno de humor é importante.

Figura 1 - Volume da amígdala direita determinado pelo programa semiautomático Display

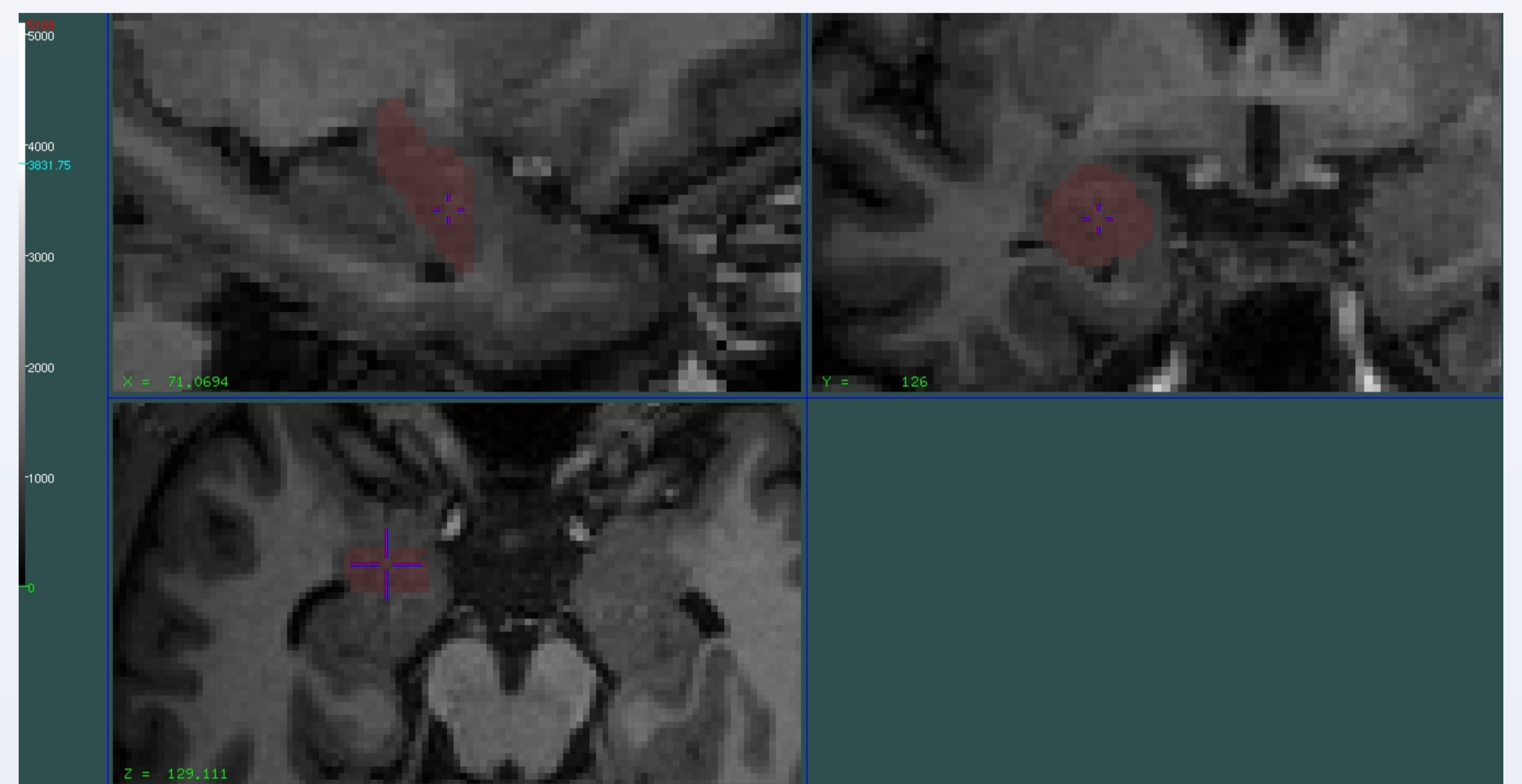


Figura 2 - Comparação em cm³ do volume das amígdalas dos pacientes e dos controles

